



## **CONFIABILIDADE TESTE-RETESTE DA NUMERICAL RATING SCALE EM MULHERES COM DISMENORREIA**

Guilherme Tavares de Arruda, discente de pós-graduação, Universidade Federal de São Carlos

Amanda Garcia de Godoy, discente de pós-graduação, Universidade Federal de São Carlos

Patricia Driusso, docente, Universidade Federal de São Carlos

Mariana Arias Avila, docente, Universidade Federal de São Carlos

e-mail primeiro autor- [arrudaguilherme@estudante.ufscar.br](mailto:arrudaguilherme@estudante.ufscar.br)

A dismenorreia é uma condição ginecológica definida como dor menstrual de origem uterina mais comum em mulheres de idade reprodutiva. Para a avaliação da intensidade da dor da dismenorreia, a Numerical Rating Scale (NRS) de 11 pontos é o principal instrumento utilizado na prática e pesquisa clínica por ser breve e compreensível ao paciente. A NRS é uma escala de único item, no qual a 0 indica ausência de dor e 10 é considerada a pior dor possível. Em estudos da dor, essa escala é frequentemente utilizada para a avaliação da intensidade da dor. No entanto, para a dismenorreia, não existem estudos sobre a avaliação da confiabilidade teste-reteste (grau no qual as pontuações dos pacientes que não mudaram são as mesmas sob medidas repetidas ao longo do tempo) da NRS. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a confiabilidade teste-reteste da NRS em mulheres brasileiras com dismenorreia. Este é um estudo clinimétrico e online realizado entre agosto de 2020 e agosto de 2021 com mulheres adultas brasileiras. Foram excluídas as mulheres na pós-menopausa, gestantes, com 12 meses de puerpério, com infecção pélvica e que não menstruaram nos últimos 3 meses. As participantes responderam à NRS, via Google Formulários, na primeira avaliação entre o 6º e 9º dia do ciclo menstrual. Na segunda avaliação, as participantes responderam à NRS 7 dias após a primeira avaliação. Para controlar a estabilidade entre as avaliações, foi utilizada a Global Rating of Change Score (GRoC) nas duas avaliações. As participantes que tiveram diferença menor ou igual a 2 pontos na GRoC entre as avaliações foram incluídas na análise de teste-reteste. Para esta análise, foi utilizado o coeficiente de correlação intraclassa (ICC) com modelo de efeito misto de duas vias para concordância absoluta entre as medidas médias no SPSS 22. Um  $ICC > 0,75$  considera a medida com excelente confiabilidade teste-reteste. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional sob CAAE 30232920.3.0000.5504. Participaram do estudo 638 mulheres. Destas, 533 (83,54%) foram excluídas através dos critérios de elegibilidade, por dificuldade de retorno à pesquisa e por não estarem estáveis entre as avaliações. Para a análise da confiabilidade teste-reteste, os dados de 105 (16,46%) mulheres que responderam entre 7 e 10 dias após a primeira avaliação foram analisados. A média de idade das participantes e a intensidade da dor na primeira e segunda avaliação pela NRS foram, respectivamente,  $25,53 \pm 5,40$  anos,  $5,07 \pm 2,50$  pontos e  $5,23 \pm 2,38$  pontos. A maioria das participantes tiveram menarca aos 12 anos de idade ( $n=32$ ; 30,48%). O ICC foi 0,903 (IC95% 0,858 – 0,934). Assim, a NRS demonstrou-se ser uma medida confiável para a avaliação da intensidade da dor da dismenorreia em mulheres brasileiras. Profissionais de saúde e pesquisadores podem utilizar este instrumento para monitorar a intensidade da dor da dismenorreia na prática clínica e em pesquisa científica.

**Agradecimentos:** CAPES

**Palavras-chave:** Dismenorreia; Mulheres; Reprodutibilidade dos Testes; Psicometria.